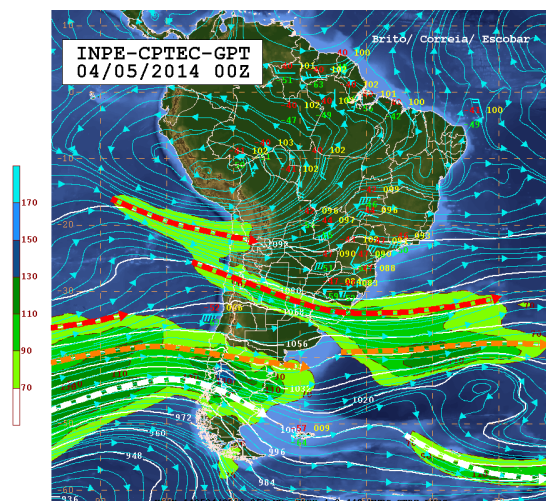


Análise Sinótica

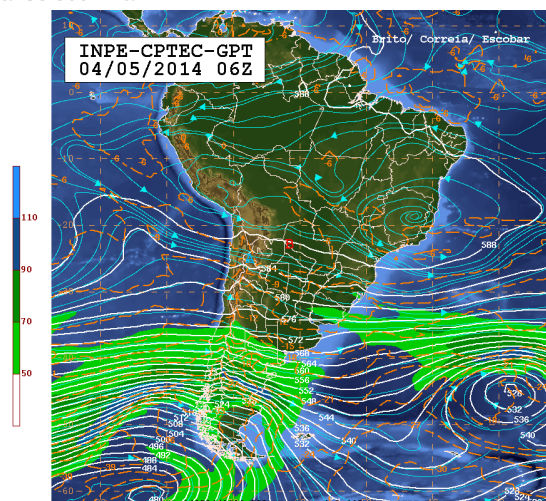
04 Mar 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



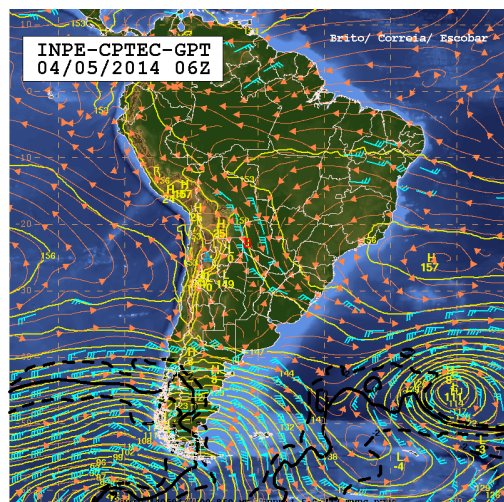
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 04/05, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão centrada entre o Peru e o AC com sua circulação atuando sobre grande parte da Região Norte do Brasil. Na borda leste desta ampla área anticiclônica, o escoamento apresenta-se perturbado com a presença de cavados e há forte difluência no escoamento que atua entre o TO e em grande parte do Nordeste do país. Esta difluência aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens, pois gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera. Observa-se que um ramo do Jato Subtropical (JST) atua na borda sul da área anticiclônica comentada acima. Outros ramos deste máximo de vento são vistos no Pacífico e entre o continente e Atlântico dando suporte dinâmico a um cavado a um cavado que atua entre o Pacífico e está cruzando os Andes. Na vanguarda deste cavado também há forte difluência no escoamento que aliada ao padrão sinótico nos níveis médios e baixos da troposfera está favorecendo o desenvolvimento de nuvens significativas entre o nordeste da Argentina, RS e Uruguai. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam acoplados entre o Pacífico e o sul do continente contornando uma ampla área ciclônica. No Atlântico estes máximos de vento são vistos nas bordas norte e sul de Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está associado a uma onda frontal em superfície.

Análise 500 hPa



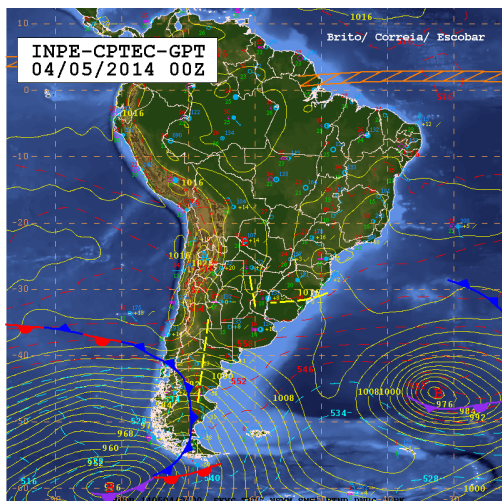
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 04/05, observa-se que a área com maior baroclinia está atuando entre o Pacífico e o centro-sul da Argentina, onde se observa a presença de ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura e onde predomina uma ampla área ciclônica que está associada a um sistema frontal em superfície sobre este setor. Entre o Pacífico e o norte da Argentina o que se nota é a presença de um escoamento perturbado, onde se verifica a presença de um cavado mais amplificado no oceano e entre o Chile, Argentina e RS a presença de cavados de onda relativamente curtas que estão ajudando a instabilizar o tempo neste setor. Ao norte de 20°S sobre o continente sulamericano o predomínio é da circulação anticiclônica com um centro anticiclônico mais intenso centrado em torno de 18°S/43°W, sobre o leste de MG, e que tem sua circulação predominando, principalmente pela área central do Brasil. O predomínio deste padrão de circulação inibe o desenvolvimento de nuvens significativas, pois gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, como resultado o tempo fica com predomínio de sol, baixa umidade relativa do ar e temperatura máxima elevada em sua área de atuação. Ventos intensos e certos baroclinia são observados no Atlântico, associado a um Vórtice Ciclônico posicionado por volta de 45°S/28°W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 04/05, é possível notar o domínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, principalmente sobre o território brasileiro, associado ao anticiclone subtropical do Atlântico. Entre o leste da Região Sudeste e pela faixa leste e norte do Nordeste o anticiclone contribui para advecção de umidade que favorece a formação de nuvens, principalmente nebulosidade rasa. Estes ventos são intensos em alguns pontos com barbelas que chegam até 30 kt, além disso, eles penetram pelo norte da Região Norte do Brasil e convergem pelo oeste do continente devido à barreira orográfica dos Andes, inclusive, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN) que transporta umidade e massa oriundos da região amazônica para as latitudes mais altas. É possível notar a presença do JBN através das barbelas de vento entre a Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e RS que, também atingem 30 kt em alguns pontos. O JBN está alimentando? com ar quente e úmido a convecção entre o nordeste da Argentina, RS e Uruguai. No Atlântico observa-se a presença de uma área ciclônica entre, aproximadamente 30°S e 50°S, devido a uma onda frontal que atua nesta área em superfície. Uma ampla área com circulação ciclônica é verificada entre o Pacífico, Patagônia Argentina e Atlântico adjacente, associada a um sistema frontal em superfície. A isoterma de zero grau cruza atua ao sul de 40°S nos oceanos e cruza a Patagônia Argentina, indicando que o ar frio mais significativo atua nestas áreas.

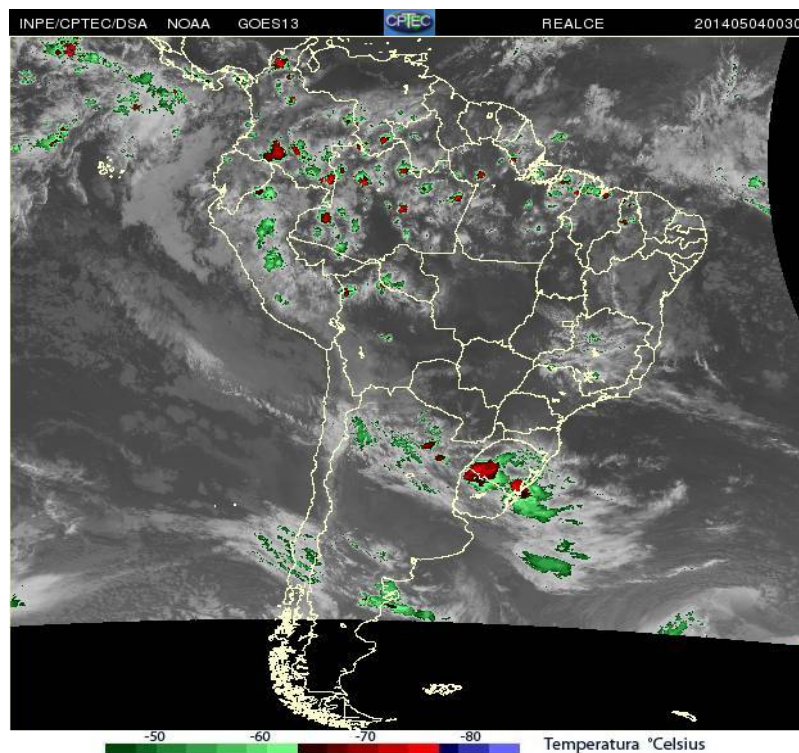
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 04/05, nota-se uma onda frontal sobre o Atlântico, bastante afastada do continente, com ciclone centrado em torno de 46°S/32°W. Pela faixa leste do Brasil o predomínio é da circulação anticiclônica, associada à circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que, mesmo centrada a oeste de 20°W, emite pulsos em direção ao continente. Cavados são vistos entre a Argentina, Uruguai e RS, padrão este que aliado ao descrito nos demais níveis da troposfera favorece forte instabilidade. Uma frente fria atua sobre o Pacífico, Chile e sul da Argentina, com ciclone de 936 hPa em oclusão em torno de 60°S/82°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro posicionado a oeste de 90W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04°N/06°N sobre o Pacífico e, no Atlântico, por volta de 02°N/04°N.

Satélite

04 May 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste domingo (04/05) áreas de instabilidade associadas à convergência de umidade e massa na camada baixa da troposfera provocada pelo Jato de Baixos Níveis (JBN), padrão difluente em altitude, além da presença de perturbações ciclônicas em nível médio da troposfera, provocarão chuva forte no setor oeste do RS, nordeste da Argentina e sul do Paraguai, onde em algumas localidades também ocorrerá acumulado de chuva significativo. A chuva forte poderá atingir ao longo da noite áreas do norte do RS e áreas dos oeste e sul de SC, e será acompanhada de muitas descargas elétricas, rajadas de vento e não se descarta a queda de granizo em algumas localidades. O tempo fica instável, mas a chuva será de forma mais fraca e passageira no sul do RS. Na segunda-feira (05/05) e na terça-feira (06/05) este padrão seguirá influenciando o tempo no Sul do país seguindo a chance de chuva forte localizada, principalmente na faixa norte do RS, em SC e no oeste e sul do PR. A massa úmida e instável predominará na faixa norte do Brasil onde, de forma localizada, choverá forte e ocorrerá acumulado de chuva significativo. Pela faixa leste do Nordeste o fluxo de leste na camada média/baixa e a influência de um cavado em altitude seguirão deixando o tempo com períodos de chuva e, principalmente no litoral nordestino ainda haverá chance de acumulados de chuva significativos. Tanto neste domingo e ao longo da próxima semana, na área central do país, o predomínio será da massa de ar seco que deixará os dias com sol a poucas nuvens em grande parte desta área, além de baixa umidade relativa do ar no período da tarde, que em alguns pontos ficará em torno dos 30%.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

